

Conflito Rússia – Ucrânia: reflexões acerca de ameaças SARP

Cap Inf TÁREK ALEX TAHER ROCHA

O litígio envolvendo as nações da Rússia e da Ucrânia no corrente ano, deflagrado em atenção ao posicionamento geopolítico das grandes potências econômicas globais e suas alianças militares no continente europeu, têm chamado a atenção das Forças Armadas ao redor do mundo. Isto ocorre, tendo em vista as lições aprendidas que podem ser auferidas do conflito, as quais possibilitam a atualização doutrinária dos exércitos regulares na medida em que as manobras e estratégias de ambos os lados envolvidos no conflito, em consonância com técnicas, táticas e procedimentos (TTP), são eficazmente empregadas.

Os confrontos da era moderna, travados em um contexto de descobertas e inovações tecnológicas constantes, revestem-se de equipamentos e armamentos de alto valor agregado que, com acesso cada vez mais democrático, fortalecem a operacionalidade e, conseqüentemente, a projeção de poder dos Estados soberanos que os detém. Tal visão é compactuada pelo antigo comandante da Força Terrestre Brasileira no trabalho “A guerra do futuro e os desafios para o Exército Brasileiro”:

“As mudanças no panorama geopolítico, ocasionadas pela disputa de poder e de recursos naturais e o aumento da globalização, que, cada vez mais, integra comércio, ideias, serviços, informações, tecnologia e comunicações influenciam diretamente a dinâmica da guerra e desafiam exércitos do mundo inteiro, desde os de potências mundiais, como é o caso do Exército dos Estados Unidos da América (Exército dos EUA) até os de potências regionais, dentre os quais se enquadra o Exército Brasileiro (EB). As potências militares são forçadas a buscarem soluções inovadoras para se adaptarem a esse novo momento, com novas capacidades, revendo e enfrentando seus paradigmas, tornando-se aptos a empregarem armamentos e equipamentos com alta tecnologia agregada, amparados em uma doutrina autóctone, efetiva e em constante evolução” (VILLAS BÔAS, 2016).

Nesse sentido, ao observar a evolução dos acontecimentos nos conflitos contemporâneos, convém ressaltar a crescente incidência de ações ofensivas, defensivas e de reconhecimento realizadas por Forças Armadas que utilizam como meio os Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), popularmente conhecidos como Drones, para atingir seus objetivos. Essas ações, desencadeadas com a finalidade de obter vantagem tática sobre o seu oponente, ficaram evidentes e tiveram papel decisivo nos conflitos em Nagorno-Karabakh, entre o Azerbaijão e a Armênia; e na Síria, entre a coalização liderada pelos Estados Unidos da América em oposição ao Estado Islâmico (ISIS).

Dentre várias capacidades de emprego desta ameaça aérea, pode-se destacar: a de cumprir ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); a realização de ataques às instalações e tropas no terreno utilizando-se de mísseis altamente precisos ou bombas guiadas ou até mesmo sendo empregado como um próprio armamento (OLIVEIRA, 2021).

Diante dessa conjuntura, deve-se ressaltar que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia está se caracterizando pelo amplo emprego da terceira dimensão do teatro de operações, mediante o uso de diversos vetores aéreos, em especial, de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP). Estas máquinas, operadas de maneira remota e interativa, possuem extensa autonomia e um amplo espectro de armamentos, possibilitando a sua atuação tanto na conquista de objetivos táticos quanto operacionais das forças envolvidas. Neste confronto, essas ações vêm infligindo danos severos à infraestrutura de combate, apoio ao combate e postos de comando inimigos, bem como tem contribuído significativamente para baixas de pessoal em ambos os lados beligerantes.

Figura 01 – Ataque a comboio logístico Russo executado por drone ucraniano



Fonte: Observatório Militar do Primeiro Minuto (OMPM), boletim nº 04 (2022).

O Exército Russo, particularmente, tem apresentado grande vulnerabilidade à ameaça SARP, a qual é confirmada por ataques sucessivos realizados pelo drone de origem Turca, Bayraktar TB2, adquirido pela Ucrânia, aos seus comboios logísticos. Essas viaturas e locomotivas, partes integrantes do eixo de suprimento russo, são lançadas para percorrer grandes distâncias com a finalidade de levar suprimentos para as tropas de primeiro escalão e, muitas vezes, são desprovidas de defesa antiaérea (DAAe), tornando-se alvos compensadores para este tipo de ação ofensiva. O emprego dessa tática, por parte da Ucrânia, vem desencadeando impacto direto nas operações de colunas blindadas e mecanizadas do Exército Russo, as quais apresentam redução no seu poder de combate, uma vez que os suprimentos transportados são, em sua maioria, das classes III e V, essenciais para a impulsão do ataque. Como ressalta o jornal americano Time:

“A estrela deste vídeo e de outros que circulam no Twitter é o Bayraktar TB2 – um tipo de drone turco que os militares ucranianos têm implantado cada vez mais contra as forças russas nos últimos dias. Na terça-feira, os militares ucranianos disseram que os drones Bayraktar destruíram um tanque e dois sistemas de mísseis terra-ar durante a noite. Em outros vídeos compartilhados no Twitter, drones Bayraktar, em uso pelos militares desde pelo menos 2021, são mostrados explodindo o que parece ser um comboio de combustível russo e um grupo de caminhões de suprimentos. (...) A campanha de drones da Ucrânia contribuiu para seu sucesso prematuro em retardar o

avanço russo e está revelando fraquezas inesperadas por parte do exército russo, dizem analistas militares dos EUA e da Europa” (tradução nossa - Time, 2022).

Figura 02 – Recebimento de drones turcos Bayraktar TB2 pelo Exército Ucrâniano



Fonte: *The Fate Of Nations: Turkish Support To Ukraine's flight* (2022)

Diante do exposto, como forma de se contrapor aos danos causados pela ameaça SARP, o Exército Russo tem adotado uma série de medidas que visam suprimir ou mitigar o risco das atividades de combate que envolvam grande exposição e por longos períodos, como é o caso dos comboios logísticos. Dentre elas, destacam-se a realização de comboios maiores que contam com uma defesa antiaérea mais robusta, empregando a DAAe de curto e de médio alcance- *short air defense (Shorad) e Medium Range Surface to Air Missile (MRSAM)*, para fazer frente às ameaças aéreas.

Outra medida implementada, que merece destaque, é a realização de comboios que contam com a salvaguarda da escolta aérea. Nela estão sendo empregadas aeronaves de asa rotativa Kamov Ka-50 (*black shark*) e Ka-52 (*Alligator*), as quais possuem proteção blindada e são armadas com canhão automático de 30mm e lançador de mísseis ar-terra e ar-ar. Recentemente, diante da ameaça SARP, essas aeronaves passaram a ser dotadas de mísseis IGLA-V, armamento ar-ar de curto alcance, com o fito de abater drones inimigos.

Figura 03- Aeronave Kamov Ka-52, armado com míssil IGLA-V



Fonte: *Izvestia Channel* (2022)

Por fim, é possível concluir que as plataformas remotamente pilotadas vem se consolidando como uma ameaça aérea encontrada nos campos de batalha do século XXI e, por suas características de furtividade e perfil de voo assimétrico, tem sido responsáveis por causar danos severos à estrutura militar dos países beligerantes.

Nesse sentido, com foco na atualização doutrinária, as forças armadas ao redor do mundo estão atentas aos conflitos atuais, particularmente ao litígio entre Rússia e Ucrânia, o qual conta com amplo emprego de SARP por parte de ambas as nações envolvidas. Assim sendo, esses expectadores estatais buscam desenvolver Sistemas Antiaeronaves Não Tripuladas (*C-UCAS, Counter Unnamed Aerial Systems*) e Técnicas, Táticas e Procedimentos andidrones, tudo com a finalidade de proteger sua tropa dos ataques fulminantes desferidos por esses vetores aéreos em combate.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.231 – Manual de Campanha: Defesa Antiaérea**. 1. ed. Brasília-DF, 2017.

LANDIM, Hiallyson Eller Gonçalves Cruz. **A Guerra do Futuro e os Desafios para o Exército Brasileiro**. Brasília: Doutrina Militar Terrestre em Revista, 2020.

OLIEMANS, Joost . **The Fate Of Nations: Turkish Support To Ukraine’s Flight**. Oryx, 2022. Disponível em:<<https://www.oryxspioenkop.com/2022/03/the-fate-of-nations-turkish-support-to.html>> Acesso em: 22 mar 2022.

OLIVEIRA, Maurício José Lopes. **SARP – Uma nova Ameaça no Campo de Batalha do Século XXI**. Rio de Janeiro: EsACosAAe, 2021.

PERRIGO, Billy . **Ukraine’s Secret Weapon Against Russia: Turkish Drones**. The Time, 2022. Disponível em: <https://time.com/6153197/ukraine-russia-turkish-drones-bayraktar/>> Acesso em: 22 mar 2022.